

ANÁLISE DA COBERTURA DE MAMOGRAFIAS POR MACRORREGIÕES E ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO RIO GRANDE DO SUL

Samantha Correa Vasques; Maria de Lourdes Drachler; Valmir Soares Machado; Luciana Barcellos Teixeira

Doenças crônicas não transmissíveis são a maior causa de mortalidade. Entre estas, destaca-se as neoplasias, em especial, o câncer de mama que possui a maior incidência e taxa de mortalidade entre mulheres no país (exceto na região Norte). Para o enfrentamento da doença recomenda-se detecção precoce através de exame clínico e mamografia de rastreamento. Estudos nacionais apontam possíveis desigualdades sociais relacionada com a não realização de exames preventivos. O Rio Grande do Sul possui elevada incidência de câncer de mama e recentemente foi criado um índice para avaliar a vulnerabilidade social municipal. O objetivo deste estudo é avaliar a cobertura de mamografia de rastreamento no estado do Rio Grande do Sul, através do cálculo de indicadores nas macrorregiões de saúde e conforme classificação do local pelo Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Trata-se de um estudo epidemiológico do tipo ecológico, com uso de base de dados públicas. A população alvo são mulheres de 50 a 69 anos. O cálculo da cobertura de mamografia foi realizado conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. A fim de avaliar as desigualdades foi calculado o IVS, que é mensurado em escores Z. Os municípios foram classificados em quatro categorias de vulnerabilidade. Os dados foram agrupados por macrorregiões e categorias de IVS, utilizando-se o último período disponível de dados (2011 e 2012). As análises foram conduzidas no programa SPSS. Projeto aprovado na Comissão de Pesquisa de Enfermagem/UFRGS (nº 26.180), com dispensa de comitê de ética. A cobertura de mamografias de rastreamento do RS foi de 14,84%. Houve variabilidade nas coberturas por macrorregião, sendo as menores coberturas encontradas nas macrorregiões Centro-Oeste (12%) e Vales (8,82%). Quando agrupados por IVS, os municípios com melhores condições socioeconômicas (IVS 1 e 2) apresentaram as menores coberturas (14,31% e 14,75%). O enfrentamento do câncer de mama é questão prioritária, e conhecer as coberturas possibilita traçar estratégias de prevenção e controle da doença. A cobertura encontrada é muito inferior à meta preconizada nacionalmente. Apesar de haver maiores coberturas em municípios mais vulneráveis, estes índices ainda são considerados insuficientes. Recomenda-se o fortalecimento da rede de atenção à saúde da mulher, especialmente com ações de educação em saúde por parte dos profissionais que atuam na atenção primária, para aumentar a cobertura de exames de rastreamento. Palavra-chave: Mamografia; Rastreamento; Saúde Pública.